Ano 30.° Sábado, 8 de Maio de 1937 N.° 1473

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitânia
Rua Eça de Queirós, n.° 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

As palavras de Salazar aos portuguêses do Brasil

Foi admirável, verdadeiramente admirável, o discurso de Salazar para os portuguêses do Brasil. Ocorre-me lembrar àqueles que escrevem, que tantos são, e que ainda ignoram o que é o estilo, que reparem na prosa de Salazar; que não é rica de vocabulário, nem busca o obsoleto para dar nas vistas, mas tem estilo, a forma individual de dizer do seu autor que, sobretudo, como se recordasse o conselho de Horácio ou de Boileau, *pensa primeiro bem o que depois escreve*.

Deus nos livre dos escritores que, à semelhança de certo novato citado por Agostinho de Campos, escrevem primeiro e, depois, é que, segundo êles, *vão dar estilo à prosa*. Sabeis como? Substituindo uma palavra por outra mais sonora, mais campanuda, menos trivial; e assim outras substituïções dêste materialismo, que não logram disfarçar a nenhuma naturalidade de quem não nasceu para escrever.

Mas não é da fama da prosa de Salazar (o estilo é a individualidade do escritor)—é da substância, do pensamento, das verdades dêsse notável discurso, que venho falar nêste artigo. Como se, com alguma razão, receasse que os portuguêses do Brasil, ao ali voltarem, levassem consigo errada noção do nosso engrandecimento, cuja beleza, mesmo através da matéria, é toda moral—Salazar quis no seu discurso mostrar-lhes o que é essencialmente a sua doutrina—a doutrina do Estado Novo; e então insistiu na primazia dos valores morais e espirituais, porque dêles se informa a magnificência da sua obra de reformador.

Eis porque disse estas belas palavras: *Não nos seduz nem satisfaz a riqueza, nem o luxo da técnica, nem a aparelhagem que deminua o homem, nem o delírio do mecânico, nem o colossal, o imenso, o único, a fôrça bruta, se a aza do espírito os não toca e submete ao serviço duma vida cada vez mais bela, mais elevada e nobre.*

Palavras muito a-propósito, porque os portuguêses do Brasil, acostumados ao *colossal* daquelas latitudes, era provável que não compreendessem o nosso engrandecimento, cuja beleza moral escapa até aos de cá, que dêle estão vivendo. A «humana linha média das nossas concepções», eis o que nos distingue de outros povos; e não nos parece que, por isso, não vamos na esteira da civilização, ou que contrariemos a nossa missão histórica. Deixemos, pois, aos outros, se nisso se aprazem, o *luxo da técnica*, a *aparelhagem que deminua o homem*, o *delírio do mecânico*, o *colossal*, o *imenso*, o *único*, a *fôrça bruta*; que nós, não desprezando o temporal, que é da vida dos povos como dos indivíduos, não o queremos só por si, mas pelo espiritual, impregnado do espiritual, a rematar na *vida cada vez mais bela, mais elevada e nobre*. Assim, também não «menosprezamos a fôrça da fôrça», como se verifica na reorganização da Marinha, no rearmamento do Exército e no ardor bélico dos nossos *voluntários da Ordem*; «mas queremos ter sempre por nós a fôrça da razão», como já se verificou nessa guerra civil de Espanha, em que só com a *fôrça da razão* vencemos os nossos inimigos. Ao contrário do que podem crer os que se ufanam com os trovosos discursos, e afagam os canhões, mais do que êles temos nós contribuído para a paz, com tudo termos «afirmado singelamente, sem pretensões mas com firmeza», e com a leal observância dos compromissos tomados, até onde não ferem o nosso legítimo direito de viver livres.

No «desconcêrto europeu», somos nós, afinal, que conciliamos a razão com as realidades: nem pacifistas, nem belicistas, mas realistas à maneira do Doutor Angélico, em cuja filosofia, hoje mais do que nunca, está a verdade.

Salazar, que é o místico da Pátria, do entranhado amor por ela, é, ao mesmo tempo, o artista e o filósofo desta hora portuguêsa, mas de irradiação universal.

P. N.

O PARQUE

=x=

Que bonito êle está, outra vez! As árvores com a folhagem toda nova e viçosa; as placas artisticamente tratadas e floridas; o constante chilrear da passarada; o lago com os seus barquinhos e os cisnes e os patos, vogando em todas as direcções—que bonito está o Parque, outra vez!

Esta obra é, depois da Avenida, aquela que mais honra a Câmara, que a realisou, e Aveiro, que a possue. Devemos, por isso, mostrá-la com orgulho e rever-nos nela, de tal maneira se impõe e caracteriza no nosso meio.

Pena é que a pérgola ainda não se tivesse concluido assim como a escadaria que do antigo jardim de Santo António lhe dá acesso. Mas já falta pouco, tendo nós a esperança de que ainda havemos de vêr tudo isso acabado para remate do aprazível recinto.

IMPRENSA

«LABOR»

Recebemos o n.° 82 desta revista local correspondente ao mês que decorre. Vem cheio de boa leitura da especialidade, que é educação e ensino e extensão cultural.

Recomenda-se, por isso.

Iluminação pública

—o—

Está sendo completada pela Câmara a iniciativa que tomou de bem iluminar a cidade, principalmente a parte mais central.

Mas que não esqueça, por a isso terem direito também, o jardim em frente ao Govêrno Civil e o outro, o de Santo António, bem como o Parque.

São lugares que merecem candieiros modernos e boa iluminação.

Efemérides

8 de Maio

1705—Nasce António José, o *Judeu*.

1782—Morre o Marquês de Pombal, que deixou nome na história como ministro de D. José.

1794—E' decapitado Lavoisier.

1908—O deputado republicano, dr. Brito Camacho, faz a sua estreia parlamentar, apresentando e justificando um projecto de abolição do juramento político em todas as instâncias.

1910—Na Cova da Piedade realiza-se um imponente cortejo de homenagem a Elias Garcia, que, como propagandista da República, lhe prestou assinalados serviços.

O TEMPO

Tivemos esta semana dias de sol claro, mas ainda um pouco frios.

E é que não há volta a dar-lhe.

Ecos da Capital

Uma anedocta verdadeira

Quem escreve esta anedocta verídica nunca teve o menor contacto com o actual Presidente do Ministério, limitando-se a admirar as suas altas qualidades.

Não sendo poucas as anedoctas a seu respeito, aí vai, pois, mais uma, com a enorme vantagem de ser autentica e bem intencionada.

Havia, e creio que ainda há, no Ministério das Finanças um velho contínuo, chamado Coelho, homem sério, reservado e cumpridor dos seus deveres, cujas idéas sôbre liberdade o levaram a bater-se na Rotunda na companhia de Machado dos Santos. Foi, durante muitos anos, o contínuo preferido para o serviço do gabinete dos ministros.

Quando o actual Presidente do Conselho assumiu a pasta das finanças, lá estava o modesto funcionário no seu posto. Desde logo, intrigas, invejas e empenhos procuraram afasta-lo do logar de confiança que ocupava, baseados no seu passado de revolucionário, mas que não decidiram o ministro.

O nosso Coelho—alheio a tudo—logo de entrada queixou-se ao chefe do gabinete que não podia suportar o dolman do seu fardamento de inverno, visto que, sendo verão e fazendo muito calôr, o acolchoado do dolman lhe punha o peito, que mostrou, como se sôbre êle estivesse uma cataplasma. Estava farto de reclamar, mas diziam-lhe que não havia verba para o fardamento leve, pelo que pedia ao novo ministro para ser autorisado a que fôsse dispensado, durante o serviço, de usar o pesado fardamento que muito o incomodava.

O chefe do gabinete comunicou o facto ao Ministro que, no proprio dia da posse, chama o contínuo e indaga do seu descontentamento, o r d e n a n d o-lhe que trouxesse amostras do cotim em uso para fardamentos de verão. O funcionário vai aos Armazens do Chiado e traz as amostras que o ministro classificou de qualidade inferior, pelo que vieram outras e de comum acôrdo foi escolhida uma, com ordem para mandar fazer o fato. O contínuo, dias depois, comparece fardado e satisfeito perante o ministro que indaga do preço e imediatamente pucha a carteira e manda pagar do seu bolso a importancia.

Logo no dia seguinte o contínuo aparece no gabinete, porém, com ar tão abatido e preocupado que despertou a atenção do ministro que, prescutador, lhe pregunta:

—O que tem? Está doente?

—Não, Senhor Ministro; mas tenho minha mãe muito mal com uma pneumonia e 91 anos de edade!

O Ministro, impressionado, conforta-o com palavras de esperança e todos os dias, invariávelmente, à entrada no gabinete, preguntava-lhe pela bôa velhinha, que ao fim de 16 dias e apezar da edade, se restabeleceu.

Comentario final do velho combatente da Rotunda ao contar-me o que acima reproduz:

—O meu amigo bem sabe quanto sou intransigentemente republicano; mas defendo êsse homem em toda a parte e se alguem pensasse em fazer-lhe mal na minha presença, de muito bom grado daria a minha vida porque lhe sou infinitamente reconhecido.

Moralidade: Grandeza d'alma de um lado; autêntica gratidão do outro. O que será tudo muito natural, mas... raríssimo!

V. de C.

Agua fervida fica cara e sabe mal. Bebei só a de **LUSO**.

No Govêrno Civil

Uma manifestação de carinho ao sr. dr. José de Azevedo, que assumiu as funções do seu elevado cargo

Foi na penúltima sexta-feira de tarde. Muitos amigos de Aveiro e outros de fóra, que haviam sido prevenidos, reüniram-se no edifício do Govêrno Civil e, enchendo o vasto salão da frente, aguardaram a chegada do novo chefe do distrito que pelas 16 horas ali dava entrada. Acolheu-o uma salva de palmas e logo se organisou uma sessão solene que decorreu no meio de fremente entusiasmo nacionalista.

Pelo sr. dr. Elias Gonçalves, secretário geral do Govêrno Civil, fôram lidos os numerosos telegramas de felicitações dirigidos ao sr. dr. José de Azevedo e a seguir discursaram os srs. dr. Querubim Guimarães, dr. Jaime de Melo Freitas, dr. Jaime Duarte Silva, Conde de Fijô, padre Abel Condesso e padre Vieira, que tiveram palavras de aprêço e puzeram em relêvo as qualidades do distinto funcionário para o lugar em que se acha investido.

Por último falou o homenageado que, depois de agradecer aos presentes a forma como fôra recebido, se exprimiu assim:

«Dizem-me que é costume enunciarem os governadores civis o programa da sua acção nestes actos. Entendo que os governadores civis têm um único programa: é o do Govêrno que representam. É êsse o programa que têm de executar com lealdade e firmeza. Mas, se assim não fôsse eu diria a v. ex.as que a minha acção se nortearia sempre por duas noções bem simples: a do «Dever», pàra o cumprir em tôdas as circunstâncias; a do «Interêsse Público», para o colocar sempre acima de todos e de tudo.

Eu estou convencido de que fundamentalmente são êsses os princípios basilares do Estado Novo e os que fizeram do seu chefe ilustre um exemplo mundial de civismo.

Não trago programa, meus senhores. Trago apenas uma grande bôa vontade de corresponder à confiança que em mim foi posta por sua ex.a o sr. Ministro do Interior e de realizar aquilo que o sr. dr. Alfredo Peres não realizou, infelizmente, por falta de saúde.

Enquanto estiver neste lugar aceitarei a colaboração de todos aqueles que o quiserem fazer lealmente, mas permitam-me que dispense, mais por disciplina de princípios do que por razões de qualquer outra ordem, soluções que me sejam impostas. As soluções pertencem ao Govêrno Civil e hei-de fazê-las sem ilusões de vaidade ou glória, mas sem medos nem temores que são incompatíveis com o meu feitio e só servem para desprestigiar quem dirige.

Pela cidade de Aveiro e pelo seu distrito, pelo triunfo dos princípios que todos nós servimos, conduzirei os meus passos.

Se encontrar dificuldades hei-de procurar vencê-las. Se fôrem invencíveis darei o meu lugar a outro mais competente, sem ressentimentos nem despeitos, para que a minha presença não prejudique o interêsse nacional, que deve estar sempre acima de todos os interêsses particulares».

E com vivas ao sr. Presidente da Rèpública, a Salazar e ao distrito de Aveiro, entusiàsticamente correspondidos, termina a sessão, recebendo, por último, o sr. dr. José de Azevedo os cumprimentos de todos os presentes, entre os quais se viam administradores de concelho e representantes das Câmaras, Juntas de Freguesia, comissões da União Nacional, etc., etc.

Os gigantes do ar

—o—

Um novo avião de grandes dimensões vai, dentro em breve, assegurar o serviço da tarde entre Londres e Paris. Chama-se êsse monstro *Heracles*. Tem três salas, uma cozinha e pode transportar, à vontade, 40 passageiros. Movem-no quatro motores e a sua tripulação compõe-se de 50 homens.

Deve ser também admirável uma viagem através o espaço com tão excelentes comodidades.

Se um dia pudermos, não nos será falsa.

Mas temos dúvidas. Porque as nozes dá-as o Senhor a quem não tem dentes...

Dia da Espiga

—o—

Já lá vai o tempo que também íamos a ela em quinta-feira da Ascenção. Era sempre um dia alegre, êsse, de movimento nos arrabaldes, tão elevado número de grupos se juntavam levados pela tradição. Tudo brincava, tudo cantava, tudo se divertia, aspirando o ar puro dos campos.

E hoje? Ai, hoje! Agora já ninguém vai à espiga porque a mocidade emurcheceu antes do tempo...

Ainda se gaba

—o—

Diz o *grande panfletário e eminente jornalista* que, «republicano, combateu vivamente os republicanos pela sua falta de virtude como partidários e pela sua falta de seriedade como govêrno».

Mas poupou-os e não disse nada quando por os mesmos foi nomeado, sem curso nem concurso, professor duma Universidade!

Há moralistas que é um fartar de rir com êles.

A vantagem dos anúncios

—o—

Querem saber o que àcêrca da vantagem dos anúncios publicados nos jornais diz um colega?

Lá vai:

«Aparecen, há tempo, em França, uma nova marca de sabão ou de sabonete, com êste nome sugestivo: *Monsavon*. Pois por falta de anúncios, segundo conta um dos actuais proprietários, o negócio deu um prejuizo formidável.

Os primeiros sócios da emprêsa perderam nela 23 milhões de francos: os segundos perderam 4 milhões e os terceiros iam perdendo a própria pele.

Tudo isto por serem forrêtas, julgando que se colhe sem semear».

Isso também nós queríamos...

Contra o comunismo

Depois do Brasil e do Chile, de tendências anti-comunistas nitidamente definidas, é a Argentina que se manifesta contra a actividade dissolvente e subversiva do «Komintern». Fundou-se, recentemente, na grande república sul-americana, uma importante organização—que conta, entre as suas centenas de filiados, alguns dos nomes da vida social do país—destinada a opor um dique à onda vermelha.

«A actividade crescente do comunismo—declararam os chefes da «Defensa Social Argentina contra el Comunismo» por ocasião da fundação do organismo, que assim se denomina—obriga doravante todos os cidadãos argentinos a cerrarem fileiras, a fim de eliminar, com o auxílio do Govêrno, o perigo vermelho».

Independentemente dos serviços que pode prestar no seu país, a «Defensa Social Argentina contra el Comunismo» vem constituir mais um élo na formidável cadeia estabelecida na América Latina, um passo em frente para a formação da frente-única sul-americana contra o bolchevismo.

Palácio da Independência

A pezar da subscrição para o adquirir ter atingido perto de 1.500 contos até à data, não foi por enquanto comprado pela Sociedade Histórica que espera recolher maior quantia.

Estas coisas demoram tanto no nosso país...

A «Gôta»

—o—

Voltou à baila esta instituïção local, estando-se a reproduzir o que sobre ela já se escreveu a quando do incidente com a Juventude Católica.

A *Gôta*! Andem lá com isso que, talvez, no fim, deste sector também se diga alguma coisa, sem ser *fantesia*...

Mas ainda é—talvez...

Que é isto?

—o—

Que vento de insânia é êsse que aí sopra e tanto abala os espíritos fracos, obrigando-os a cometer verdadeiros actos de loucura? Aveiro, em menos dum mês, sentiu três estremeções, que bastante chocaram a cidade, pouco acostumada a casos anormais, principalmente da natureza dos que se assinalaram, emocionando os seus habitantes. Nada. A vida é uma coisa preciosa que deve ser respeitada acima de tudo. Não haja, portanto, fraquezas. Nem esmorecimentos. Nem falta de energia para lutar. Contrariedades? Quem as não tem? Onde estará o feliz que vive isento de tudo que lhe possa causar tristeza? Parece-nos que por mais que se procure não será encontrado. Portanto: nada de desânimos, nada de desalento! Coragem! Com a certeza prèviamente concebida de que nem tudo, no mundo, póde correr à medida dos desejos de cada um.

Lêr a 4.a página

Homenagem a Viana do Castelo

Subscrição de 1 escudo para aquisição das placas com o nome da terra amiga

Transporte . . 395$00

Anselmo Ferreira, Manuel José da Costa Guimarães, Rosa Ramos da Costa Guimarães, José Ramos da Costa Guimarães, Maria de Lourdes Ramos da Costa Guimarães, Henrique Ramos da Costa Guimarães, Arménio Duarte de Carvalho, Plácida de Pinho Soares de Carvalho, João Ramos, Maria Ferreira Borralho e Ramos, Maria Clara Génio da Silva, Maria Eneida Génio Barata, Noémia Génio Vieira . . . . 13$00

Soma. . . 408$00

Aos nossos assinantes da América do Norte, Brasil e Africa

PEDIDO INSTANTE E URGENTE

A tôdas as pessoas de fora do continente a quem nos dirigimos, solicitando o pagamento dos seus débitos a êste jornal, vimos rogar mais o favor de não demorarem a liquidação por a necessidade que temos de trazer em ordem os serviços administrativos. Tanto na Califórnia como no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pernambuco e Pelotas existem algumas assinaturas em atraso e essa circunstância prejudica-nos. É favor, pois, corresponderem ao apêlo que aqui fica, esperando a devida atenção.

Porquê?

—:—

A recente prisão de Yagoda, o sinistro chefe da G. P. U., cujo nome fazia estremecer de horror as multidões—que apressavam o andamento e emudeciam, ao passarem diante do edifício onde se encontram instalados os serviços da descendente da «Tcheka» —vem provar, mais uma vez, a evolução da política de Staline, num sentido imperialista e militarista.

A pouco e pouco, os dirigentes comunistas vão emendando a mão, como se fôsse possível a emenda dos êrros trágicos e dos horrores sem conta por êles erguidos, durante os vinte anos de domínio bolchevista! Verifica-se, em vários sectores da vida social, como que um regresso às chamadas concepções burguesas.

A própria situação da mulher começa a preocupar sèriamente os corifeus da Soviécia. Quanto mais não seja, têm de escutar os clamores daquelas a quem seduziram com promessas de libertação. E' que até as mulheres sentem que lhes falta «qualquer coisa», para além da felicidade (?) material traduzida pela concessão de direitos iguais aos do homem!

Leia-se esta nota que condensa a discussão sôbre a situação da mulher, registada numa reunião de raparigas do Komsomol:

«A mulher tem livre acesso a todos os ramos da actividade. As nossas raparigas praticam a aviação, dirigem a produção, estabelecem máximos desportivos. Mas nós sabemos que existe ainda uma felicidade pessoal e queremos que as nossas raparigas sejam mais felizes que todas as raparigas do mundo inteiro. E a verdade é que elas são desgraçadas, é que têm desgostos pessoais. Porquê?»

Leia-se isto e medite-se sôbre o trágico e angustiante *porquê?* final.

E' o reconhecimento do anseio de felicidades simples, baseadas na dignidade, perante os homens e os filhos e perante elas próprias; é, finalmente, a saüdade do lar extinto.

Teatro Aveirense

A companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar representou nas noites de quarta e quinta-feira as anunciadas peças *Papá Lebonnard* e *Os Fidalgos da Casa Mourisca*, conseguindo os aplausos do público. Dêstes compartilhou especialmente Maria do Pilar Alves da Cunha que, com o seu progenitor, tem papel importante no *Papá Lebonnard*, sendo, por isso, ambos palmeados com frenesi.

Ontem, em récita extraordinária, subiu à cêna *O paralítico*, de que nada podemos dizer pelo adiantado da hora.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE ABRIL

Receita

Saldo do mês anterior..	375$60
Oferta de Claudio Portugal	300$00
» de Mario Faro..	274$30
» de António Silva.	10$00
» de Armando Amaro..........	649$05
Producto dum desafio de *foot-ball*......	384$40
Receita dos subscritores.	1.787$50
Soma...	3.780$85

Despeza

Distribuido aos pobres..	1.726$00

Saldo para Maio 2.054$85

AS REGAS

Falando na rega das ruas lembrámos a semana passada que êste serviço devia ser feito também ao domingo, pois como sucedeu no anterior a nossa terra foi visitada por inúmeros excursionistas. Daí um maior movimento de veículos e por conseguinte o levantamento de enormes núvens de poeira. Que é preciso evitar.

LEGIÃO PORTUGUESA

Uma das primaciais qualidades do legionário, é ser disciplinado. Nos exercícios militares, como em tôdas as circunstâncias da sua acção cívica, militar e política, deve manter, bem aprumado e digno, o espírito de disciplina.

Nos exercícios militares deve permanecer firme, direito, silencioso, atento às ordens e à instrução, que recebe do seu superior, a quem dedicará o mais elevado e incondicional respeito.

A Legião vale o que valer profissional e moralmente cada legionário. Por essa razão, o legionário tem que rodear a instituição patriótica que serve, do mais inabalável prestígio.

Instituição que não é só uma milícia de carácter militar, mas sendo também uma fôrça ao serviço do ideal, concentra, em si, as mais claras, decisivas e vibrantes esperanças da *Revolução Nacionalista Integral*.

A Comissão de Propaganda de Aveiro

Excursões

Já aí estiveram esta semana algumas camionetes e automóveis com excursionistas de fóra, sendo esperados de novo grande número de pessoas que entra àmanhã mais, sobretudo de peregrinos de Fátima.

E a passagem para a Barra e Costa Nova interrompida pelo caminho mais curto e mais pitoresco e atraente por ser à beira da ria!

Até quando?

Decadência

Continúa a manifestar-se nas coisas religiosas da terra. O mês de Maria iniciou-se com fraca concorrência de fieis, mesmo escassa, quási nula. Não se faz a festa de Santa Joana, que era esplendorosa, e até as *ladaínhas*, que costumavam preceder a solenidade da Ascenção, foram suprimidas. A' vista do exposto, que sorte esperará o futuro bispado de Aveiro?

Reparos

A parte direita da Avenida Dr. Lourenço Peixinho que, incontestàvelmente, é uma artéria como nenhuma outra se lhe iguala em terras da província, oferece um desolador aspecto a quem, pela banda da estação do caminho de ferro, entra na cidade.

Aquelas trazeiras dos prédios da Rua Almirante Reis, transformadas, algumas, em imundos chiqueiros, e, logo adiante, o que se vê em frente à casa do sr. dr. José Soares, poder-se-ia admitir noutro sítio, mas ali—pelo amor de Deus!—envidem-se todos os esforços para que desapareça semelhante vergonha.

O sr. dr. José Maria Soares é um médico e um aveirense de recursos. Fez uma casa grande, que se destaca na Avenida, sendo, exactamente por essa razão que se torna mais reparada a circunstância de há muitos anos permanecer sem conclusão a parte da frente destinada, talvez, a jardim. E isso, juntamente com o resto, desfeia, tirando à Avenida aquêle aspecto de imponência que nos dá quando, ao longo dela, a vista se estende de qualquer das extremidades. E' que, sr. dr. José Soares, nós precisamos de mostrar o que somos, sob pena de nos apreciarem mal.

A caiação do cais

Afinal ainda não principiaram com êste serviço a-pesar-de no fim do inverno nos terem garantido que a Junta Autónoma ia ordenar a respectiva empreitada.

Porque se esperará então? Se é pelo mês de Setembro, como sucedeu há dois anos, é tarde.

Muito tarde, mesmo.

Livros

Do sr. almirante Jaime Afreixo, que nesta casa e desde o tempo em que exerceu as funções de capitão do porto de Aveiro, só conta simpatias e dedicações, as mais sinceras, por desinteressadas, recebemos uma separata dos *Anais do Club Militar Naval*, onde é tratado o caso do naufrágio do navio de salvação *Patrão Lopes*, em que aquêle ilustre oficial da Armada d poz como testemunha de defeza do comandante Monteiro de Barros, ilibado de responsabilidades pelo Conselho de Guerra, e após o discurso do seu patrono, o sr. capitão-tenente Alvaro Morna, que primou pelo acerto da argumentação e também pela forma elegante como se exprimiu.

Ao sr. almirante Jaime Afreixo agradecemos o ter-nos dado ensejo para, de novo, avaliarmos do valor da Armada Portuguêsa, de que é digno ornamento.

«ALMAS ACRISOLADAS»

Intitula-se assim um volume de 343 páginas, que a Casa Editora de A. Figueirinhas, do Porto, lançou no mercado. Pertence à Biblioteca das Famílias, que Marie Le Mière tem enriquecido com os seus preciosos escritos, sendo a tradução do sr. Neves Ferreira, oficial superior do nosso exercito.

Agradecemos ao sr. António Figueirinhas, a quem a causa da instrucção e as letras muito devem, a oferta do romance com que se dignou brindar-nos.

A gatunagem

—

Continúa desenfreada nos nossos sítios, especialmente em Esgueira, onde tem operado com felicidade, aproveitando-se das trevas da noite, visto a luz eléctrica naquela freguesia não se prolongar além da 1 hora da manhã.

Principalmente as galinhas e os coelhos têm levado uma cresta...

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Abel Gonçalves; àmanhã, as inocentes Ana Vitoria Amador e Rosalina Pereira da Silva, filhas, respectivamente, dos srs. Amadeu Amador e Dionísio Coelho da Silva e o sr. Manuel Francisco de Pinho, de Pinhão (O. de Azemeis); no dia 10, a interessante Marilia Morais, filha do sr. Alvaro Morais, da firma Belo & Morais *e o menino Guilherme Augusto F. Pinto Basto Taveira, filho do sr. José Augusto Martins Taveira; em 11, o sr. José Marques Sobreiro e em 13, a sr.ª D. Augusta de Moraes Sarmento Q. Domingues, esposa do sr. capitão Quina Domingues, comandante da P. S. P. deste distrito e os srs. Anibal F. Ramos, filho do sr. João Ramos, da* Foto-Moderna *e Inocencio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, destu cidade.*

—Também na próxima quinta-feira completa 20 risonhas primaveras a sr.ª D. Maria Izabel de Oliveira Delgado, dilecta filha do sr. Artur Pereira Delgado, sócio da firma A. Delgado & Lourenço, L.ª, *da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

Os nossos parabens.

Casamentos

Pelo sr. tenente José de Oliveira Pinho foi pedida a mão da sr.ª D. Berta Ferreira da Cunha, gentil filha do sr. capitão Manuel Lourenço da Cunha, chefe da Bandu de Infantaria 19, reformado, para o sr. António Marques Pereira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar.

O enlace efectuar-se-há em breve.

Gente nova

Teve há dias o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr Ernesto Vieira, sócio da firma Clemente, Vieira & Laus, *da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

Foi registada segunda-feira, recebendo o nome de Carlos José.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. José dos Santos Jorge, guarda-livros no Porto; Afonso Augusto da Silva Pinto, residente na Senhora da Hora e Carlos Crespo, da Bataiha.

—Com sua familia partiu para Macieira de Cambra, onde passará uma temporada, o coronel farmaceutico sr. Francisco Marques da Naia, a quem adoecera, há meses, uma filha, que entrou agora em convalescença.

—A passar alguns dias encontra-se em Aveiro o nosso conterrâneo Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

—Com curta demora veio ao Carregal visitar os seus, o sr. António José de Oliveira, estabelecido com ourivesaria em Braga.

Doentes

Recolheu à cama a menina Amélia Teixeira de Sousa, interessante filha do sr. Amadeu de Sousa.

—Encontra-se quási restabelecido, tendo já saído à rua, o sr. Anibal Ramos, comerciante local.

O «Socialismo Cientifico» é anti-cientifico

O marxismo nas mãos dos moscovitas é uma filosofia dogmática que tudo pretende explicar, quer sejam problemas económicos ou de física teórica, quer sejam questões sociológicas ou de genética. E tôda a solução tem de ser baseada nos textos dos mestres: Marx, Engels e Lenine, ou numa decisão de Estaline. Êste marxismo leninista e estaliniano é contrário aos novos desenvolvimentos da física matemática. Segundo um artigo de Maximof, publicado na revista doutrinária dos bolchevistas, fôram os físicos que prepararam terreno para a vitória dos nacionais socialistas alemãis, com a nova mecânica que revolucionou a ciência.

O marxismo não aceita limite de espécie alguma às possibilidades humanas. É portanto contrário à teoria da relatividade de Einstein que fixa como limite de velocidade a velocidade da luz, e à teoria de Heisenberg que estabelece um limite mínimo ao conhecimento humano, determinado por um produto igual ao símbolo *h* de Planck.

O marxismo declara que o mundo com que travamos conhecimento pelos nossos sentidos é um mundo real; e a física moderna defende um princípio completamente oposto.

Existe uma contradição fundamental entre o pan-marxismo dos moscovitas e a ciência.

Esta contradição impede o desenvolvimento da ciência, porque o físico que defender pontos de vista contrários à linha geral fixada pelo partido, nas questões científicas, dentro do tal marxismo milosófico, corre o risco de ser considerado fascista. E todos sabem a sorte que o espera...

O 1.º DE MAIO

Na Fundição Aveirense comemorou-se esta data com um jantar de confraternização, inaugurando-se, numa das oficinas, o retrato de Paula Dias

O dia 1.º de Maio, consagrado ao operariado de todo o mundo, foi êste ano escolhido por João André da Paula Dias e filhos para uma festa dedicada ao pessoal da sua fábrica que, por sua vez, aproveitou o ensejo para inaugurar o retrato do considerado industrial, prèviamente envolto numa bandeira verde-rubra. Foi êste descerrado pelo encarregado das oficinas de fundição, Henrique Ferreira—o operário mais antigo—no meio de aclamações entusiásticas ao homenageado, a seus filhos e restante família.

Na mesma oficina, ornamentada com palmeiras e flores, teve lugar, em seguida, um lauto jantar gentilmente servido pela família Paula Dias, gesto êste que sensibilizou todos os operários. Decorreu o repasto, como é de calcular, numa perfeita comunhão de ideias e de princípios, num ambiente harmónico e familiar, unificando, dêste modo, o capital com o trabalho. É que na Fundição Aveirense todo o pessoal é tratado com carinho e entre o operário e o patrão existe uma solidariedade que gostaríamos de ver em tôdas as fábricas, em tôdas as oficinas, em todos os ramos de actividade. Infelizmente, porem, assim não acontece porque por êsse país fóra ainda existem *verdugos* que tratam os operários como *escravos*, não lhes dando o suficiente para viverem.

No final, os brindes da praxe, iniciando-os Antóoio de Sousa, que, começando por agradecer ao sr. Paula Dias e a seus filhos, a gentileza que tiveram, exortou os seus camaradas a cumprirem como têm cumprido, com os seus deveres, pois que deles depende o crescente progresso da Fábrica. Afirmou que se hoje existem cincoenta e tantos operários, àmanhã poderá aumentar o numero para cem ou duzentos e por conseqüência a causa que servem não é exclusivamente do patrão, mas de todos.

Seguiu-se José Cardoso, que afirmou nunca ter encontrado patrões tão amigos dos operários, a-pesar-de já ter trabalhado em várias fábricas do país. Louvou-os, igualmente, pelo seu gesto e no fim ergueu lhes vivas, por todos correspondidos. Na mesma ordem de ideias falou Américo Abade, da Costa do Valado, que não escondeu também a sua satisfação perante a atitude da família Paula Dias, afirmando que o dia 1.º de Maio ficará na sua memória através os tempos, pois não esquecerá jàmais aquela festa, ficando reconhecido aos seus patrões pela lembrança que tiveram.

Levanta-se depois Manuel Moreira Vinagre, guarda-livros da Fábrica, que, dirigindo-se aos operários, lhes fala dêste modo:

«Pelos nossos camaradas José Cardoso, António de Sousa e Américo Abade já se agradeceu ao prestigioso dono desta casa, a seus filhos e restante família o gesto que acabam de ter para connosco. Porém, eu, tendo-vos acompanhado nesse agradecimento levanto-me agora para vos dizer, a vós e a êles, mais alguma coisa que sinto e não poderia calar na minha alma».

E prossegue:

«Atravessamos um momento de incertezas, incertezas que agora, talvez, porque a vossa única preocupação não seja mais que a do vosso humilde e laborioso trabalho de dia a dia, para vós, simplesmente, se vos apresente como um nada que passará sem que vos cause moléstia; mas àmanhã, meus amigos, essa incerteza poder-se-á transformar em certeza—a tristeza do que tristemente penso—e aí tendes a desolação e a dôr... É então que vos devereis lembrar do dia de hoje—1.º de Maio de 1937—em que, afinal, os patiões serviram os seus operários...

Há pouco descerrou se um retrato que se encontrava coberto pela bandeira verde-rubra da Rèpública, bandeira da nossa Pátria. Descerrou-se um símbolo; e vê-se bem êsse símbolo: é o da unificação da capital com o trabalho».

E termina:

«Transformai êsse grandioso acto num *bouquet* de rosas; desfolhai-as depois sôbre a honrada cabeça do patrão».

Fôram todos muito aplaudidos. E para rematar aquela festa de confraternização entre operários e patrões, José Dias, filho mais velho da casa, usa também da palavra para dizer da estima que tem pelo seu pessoal. Relata em breves e sucintas palavras a história da Fábrica, terminando com vivas a Carmona, a Salazar e a Portugal.

Acabada a festa, que tanto honrou João André da Paula Dias e seus filhos João, José e Lourenço, dignificando-os, convém dizer que é assim, acarinhando os operários, que se combate o comunismo.

Respigando

=o=

Da secção—*Várias notas*—que um diário do Pôrto costuma publicar, êste bocadinho:

Para fechar a carta deixe-me o leitor frisar mais uma vez a minha simpatia pela pequena imprensa regional. Os jornais de província são autênticos focos de patriotismo e de heroismo. Longe dos negócios, dos interêsses, das grandes Companhias, emprezas e sindicatos, levam uma vida atribulà lamente modesta, sacrificada, por vezes, cheia de angústia, mas resistem sempre por amor à terra que defendem, aos humildes que defendem.

E como é difícil fazer jornalismo nas terras pequenas, em que todos se conhecem, todos são amigos ou inimigos, afilhados ou compadres, é necessária uma prudência maior, uma serenidade e um maior espírito de sacrifício.

Por onde se conclue que isto de jornalismo cá pela província é mais são... Ninguém se vende, nem se aluga. A não ser que se trate de alguma aberração...

BAILE

=x=

O *Esperança Atlético Club*, que há pouco mudou a sua séde para o bairro piscatório, onde estêve o *Sport Club Beira-Mar*, promoveu, no domingo, uma atraente *mâtinée*, que terminou perto da noite e na qual tomaram parte alunas do Liceu e da Escola Comercial e numerosos sócios da nova agremiação.

Abrilhantou-a o *Rádio-Jazz*.

Êste número foi visado pela Censura

O desmanchar da Feira

=o=

Começou esta semana, devendo, dentro em pouco, o Rossio voltar à sua habitual pacatez, deveras apreciável no verão por causa dos efeitos da brisa do mar.

É ali que, durante o estio, costumam passear as principais famílias da terra e por isso bem fez a Câmara, mandando proceder à terraplanagem que tanto valorisou o excelente largo.

Estupendo

=o=

Nada menos de dois milhões de espectadores assistiram, em Londres, no dia 2, de manhã, ao ensaio da cerimónia que se efectuará por ocasião da coroação do novo rei da Inglaterra, marcada para 19 do corrente.

Por aqui se pode avaliar do deslumbramento que vão atingir as imponentes festas.

Meteorologia e Sismologia

Previsões de 9 a 15 de Maio

METEOROLOGIA

Oscilação barométrica geral—Continúa a descida barométrica, iniciando em 11 uma subida.

Datas de novos ciclones—Em 11 e 14.

Movimentos mais sensíveis no campo de pressão—Em 11 e 14.

Tempo em Portugal—É provável que o tempo se apresente, por vezes, com tendencia para chover, de trovoadas e ventoso, principalmente no dia 11.

Tempo no estrangeiro—Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos: em Espanha, Corêa, China Setentrional, Japão e Argentina

Oscilação provável de temperatura na Península—Depois de descer nos primeiros dias, começa em 11 uma subida que vai até final do período.

SISMOLOGIA

Datas de maior sensibilidade: em 10, 13 e 15

Setúbal, 4 de Maio de 1937.

A. CARVALHO SERRA

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 2—Académico 2

Este encontro realisado, domingo, no Estádio Municipal, foi presenceado por numerosa assistência devido, sem duvida, à categoria do grupo visitante, que chegou no início do jogo a desorientar os rapazes do *Beira-Mar*, obrigando a defeza a um trabalho aturado. Esta desorientação não durou sempre, pois passados uns quinze minutos os aveirenses assentaram o jogo e com mais serenidade rompem fogo contra a linha do adversário, conseguindo o primeiro *goal*, de cabeça, por intermédio de Maximiano que foi alvo duma grande ovação.

O *Académico* não arrefece e passado pouco tempo consegue o empate, chegando ao fim da primeira parte a ganhar por 2-1.

O *Beira-Mar*, no segundo tempo, desenvolveu uma técnica mais perfeita, resultando uma melhor combinação e por conseguinte um rendimento mais proveitoso, conseguindo chegar ao fim do encontro com o marcador igualado—2-2.

A arbitragem prejudicou os dois grupos.

Y.

Necrologia

Após prolongado sofrimento exalou o último suspiro, segunda-feira, Maria do Rosário e Sousa a quem um terrível mal vinha torturando a existência.

Muito nova—só 24 anos—bem cêdo a doença se manifestou, chegando a estar na serra em busca de outros ares que lhe restâurassem a abalada saúde.

Foram, porém, infrutíferos todos os esforços e lá partiu, deixando no mundo três criancinhas, que eram todo o seu enlevo, tornando ainda mais triste e comovente o quadro da sua infelicidade.

Era casada com Albano Baptista e o seu cadáver foi, no dia seguinte, sepultado no cemitério novo.

* * *

Na cadeia civil onde se achava cumprindo pena, foi acometida a semana passada dum hemorragia cerebral, Maria Adelaide Monteiro, que, conduzida ao Hospital, ali faleçeu.

A extinta, casada com João Monteiro, sub-agente de jornais, era natural da Guarda e contava 54 anos.

* * *

Com 70 anos de idade também deixou de existir, no último sábado, Beatriz Augusta Ferreira, que há muito tinha enviuvado.

Deixou três filhas, uma das quais casada com o sr. Florentino Nunes da Maia e um filho o sr. Francisco Picado.

Os nossos sentimentos.

* * *

No edifício onde se acha instalado o comando de Polícia e perto da dependência destinada aos guardas que ali pernoitam, foi encontrado morto na madrugada de segunda-feira Bernardo Avelino Lourenço, que tinha o n.º 23 daquela corporação em que se alistara, servindo primeiro na de Setúbal. Era natural de Santa Marinha, concelho de Gaia, tinha 29 anos e estava para casar com uma tricana da nossa terra com quem, na véspera, havia passeado durante a tarde. Ao contrário do que se propalou, não era dado a bebidas álcoolicas nem tão pouco possuía qualidades que o pudessem diminuír perante os seus colegas, que profundamente lamentaram a inesperada ocorrência.

* * *

Faleceram mais: em *Azurva*, Daniel de Carvalho, casado, de 80 anos; no *Solposto*, Rosa dos Santos Vigária, casada com João de Oliveira e Silva, de 31 anos, ceifada pela tuberculose, e em *Vilar*, Maria Augusta de Pinho, de 43 anos, casada com Manuel Teixeira.

Teatro Aveirense

Domingo, 9 de Maio de 1937

Matinée ás 15,30 h.—*Soirée* ás 21,30 h.

A FUGA DE TARZAN

com o campeão de natação Johnny Weissmuller e Maureen O' Sulivan

Terça-feira, 11 (ás 21,30 h.)

A NOITE DUM GRANDE AMOR

Sessão em benefício da A. N. T.

Quinta-feira, 13 (ás 21,30 h.)

NÃO ME ESQUEÇAS

Uma cena do grandioso filme musical

com o maior tenor da actualidade Benjamim Gigli, o glorioso sucessor do imortal Caruso, o qual se faz ouvir em admiráveis trechos de opera magistralmente cantados.

Correspondencias

Costa do Valado, 6

A *troupe* Fiorenza deu no domingo o seu último espectáculo, obtendo casa regular.

— Deve realizar-se no domingo próximo a festa dos folares, em S. Bento, que êste ano será revestida de vários atractivos tendentes a imprimir-lhe grande animação.

Lá iremos também. Mesmo para que se não percam os usos e costumes...

— Tem aumentado últimamente o número de prédios nesta localidade, procedendo alguns proprietários dos antigos à limpeza das respectivas fronteiras.

É um sintoma de progresso digno de regosijo.

— Encontra-se bastante doente a menina Beatriz Santos, filha mais nova do nosso amigo alferes Lopes dos Santos.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

— Os grilos já se ouvem nos campos.

Bom sinal.

C.

Póvoa do Valado, 6

Uma síncope cardíaca vitimou às 13 horas do dia 30 do mês findo o sr. José Fernandes Vieira, proprietário, de 58 anos, que era irmão do sr. padre António Vieira, ali, de S. Bento. O seu funeral, realizado na manhã seguinte, depois dos ofícios de corpo presente na nossa capela, foi muito concorrido em virtude da consideração que gosava o extinto, encorporando-se nêle a música velha de Fermentelos, que executou, durante o trajecto até o cemitério da Barroca, uma marcha fúnebre, e as irmandades do lugar e uma da Costa do Valado. Da chave da urna foi portador o sr. Francisco Atanásio de Carvalho e pela seguinte ordem organizaram-se êstes turnos:

1.º — Francisco Mostardinha, João R. Pereira de Carvalho, João Martins da Maia e Claudio Portugal.

2.º—Diàmantino Ferreira Tavares, João Tomaz, José Gonçalves Português e Adelino Vidal.

3.º—João Ferreira, Manuel Lameiro Diniz, José Lopes Neto e Joaquim Ribeiro.

4.º—Manuel Maia, Ernesto Maia, António Agostinho do Evangelho e Camilo do Evangelho.

5.º—Rodrigo Pinto, Joaquim Peralta, José Peralta e Manuel Rainho.

6.º—Albino Vieira dos Santos, Manuel Martins Pereira, José Mendes Leal e Joaquim Gonçalves Português.

7.º—Elias Fernandes Vieira, Manuel Martins da Maia, Manuel Fernandes Vieira e Manuel Vieira de Carvalho.

A toda a família enlutada o nosso cartão de pêsames.

C.

Esgueira, 6

Os larapios não desarmam, continuando nestas redondezas a fazer das suas. Ainda na madrugada passada assaltaram alguns quintais, chegando a ser perseguidos por o povo que por pouco lhes não deitou as mãos. Foram mais uma vez felizes.

Que se acautelem se não algum dia sai-lhes o gado mosqueiro...

—Envolveram-se, há dias, em desordem os irmãos António e Evaristo Rodrigues, ficando êste bastante molestado no rosto, pelo que teve de receber curativos no Hospital dessa cidade.

Que irmandade!...

—Partiu, com sua família, para Lisboa, onde fixou residencia, o nosso amigo e conterrâneo João da Silva Castro.

—Fez ante-ontem anos a simpática tricaninha Maria da Conceição Ramalho, a quem felicitamos.

—Para o sr. José da Silva Neto foi pedida em casamento a interessante tricaninha Maria Fernandes de Abreu, filha do sr. José Fernandes de Abreu. O enlace efectuar-se-há brevemente.

—Acentuam-se as melhoras do nosso amigo Américo Ramalho.

C.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Cooperativa da Guarnição Militar de Aveiro

—o—

Aviso convocatório

A requerimento do Conselho Fiscal da Cooperativa Militar de Aveiro, ao abrigo do n.º 3 do artigo 31 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa para o próximo dia 10 do corrente por 15 horas na Biblioteca do R. C. n.º 8, a-fim-de serem eleitos para a Direcção da Cooperativa dois vogais suplentes, em substituição de dois já eleitos mas que, pelo exercício das suas funções não podem desempenhrr os seus cargos.

Não comparecendo numero legal de sócios, a mesma Assembleia Geral será transferida para o dia 17 e funcionará em igual hora e no mesmo local com qualquer numero de sócios.

Aveiro, 5 de Maio de 1937.

O Comandante Militar

Carlos dos Santos Natividade

(Coronel)

Á LAVOURA

—o—

Para os devidos efeitos se comunica aos interessados que a Brigada Técnica da 4.ª Região—Aveiro—aceita, desde já, inscrições de terreno em toda a sua área, nos quais eventualmente serão estabelecidos campos de demonstração da cultura do milho nas condições seguintes:

1)—A área máxima em que se demonstrará a cultura, será de 2.000 mq.

2)—Os campos de demonstração, desta área máxima, deverão ser localisados à beira de estrada, caminhos públicos de grande concorrência, recintos onde se realisem feiras, adros de igrejas, cemitérios ou outros locais onde habitual ou periòdicamente costume acorrer a lavoura.

3)—Para êsses campos concorrerão os interessados com o estrume de curral, sementes e trabalho e a Brigada com a assistência técnica, as alfaias necessárias e a adubação química, pertencendo as colheitas integralmente ao dono do campo.

4)—Os oferentes de campos para demonstração por parte da Brigada, obrigar-se-ão a cultivar à maneira regional um talhão confinante com o de demonstração, que testemunhará êste.

Aveiro, 5 de Maio de 1937.

O Engenheiro Agrónomo Chefe da Brigada

António de Azevedo Coutinho Lobo Alves

Mala Real Ingleza

(ROIAL MAIL LINES, LMITD)

Paquetes a saír de Lisboa

Highland Princess EM 11 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.

Alcantara EM 18 DE MAIO para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes.

Highland Brigade EM 25 DE MAIO para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquete, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO
Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Armazem de Malhas e Miudezas

CHÁS E CAFÉS

ARTIGOS PARA TENDEIROS

Preços do Porto

A. DELGADO & LOURENÇO, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Postes para rêde eléctrica

em cimento armado, sistêma ôco, o mais resistente e de fácil condução, executam-se e vendem-se de todos os tamanhos na

OFICINA DE SERRALHARIA
DE
MANUEL JOÃO BRANCO

a quem devem ser dirigidas as encomendas

Correio da Costa do Valado — Quinta do Picado

Também aluga fôrmas em ferro para a construção de poços de cimento armado com 20 palmos interiores e todos os aparelhos precisos para a construção.

Pôrto

Rainha Santa

REGISTADO SOB O N.º 24.840

DA ANTIGA CASA :

Rodrigues Pinho

GAIA — (PORTO)

Á VENDA EM TODA A PARTE

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Consultorio Médico

DO

DR. POMPEU CARDOSO

Doenças de bôca e dentes
Protese e cirurgia dentaria
Ortodoncia

Rua do Cais—AVEIRO

Dr. Abilio Justiça e Dr. Cunha Vaz

MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na rua Visconde da Luz 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

VINHOS FINOS E DE MESA

A "**Pastelaria Central**,,

vende, exclusivamente, em garrafões de 5 litros, os seus vinhos de meza—Branco e Tinto—de qualidades absolutamente garantidas

---

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO

Serviço de camionagem

Recebe todas as semanas de retorno de Lisboa, cargas daquela cidade, Caldas da Rainha, Leiria Figueira da Foz e Coimbra, encarregando-se de todos os serviços para qualquer outro ponto do país.

Pedir informações : Em LISBOA, *Garagem Liz*, Rua da Palma n.º 273 (Telef. 21363) e em AVEIRO, Rua de Sá (Telef. 163)

O Proprietario

Antonio Tavares de Sousa

A fechar

No médico :

—O senhor tomou o remédio que eu receitei?

—Não, sr. doutor! Estava escrito no rótulo que a garrafa se conservasse bem fechada e por isso não a quiz abrir...

Fotografia Vouga

FOTOGRAFIAS EM TODOS OS FORMATOS

RETRATOS RECLAMO A **5$00** A MEIA DUZIA, MUITO BEM APRESENTADOS.

Rua Manuel Firmino, 35
AVEIRO

Mobiliário

Vende-se uma mesa redonda um canapé e 8 cadeiras, sendo duas de braços.
Nesta Redacção se diz.

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionaiscomo estrangeiras.

Dentista Soares

Clinica dentaria—Dentes artificiais

Ortodoncia

Rua João Mendonça

(Junto ao Banco N. Ultramarino)

AVEIRO

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,41 (tram.)	7,56 (tram.) Fig.
5,27 (correio)	9,41 (rápido)[2]
7,15 (tram.)	10,59 (correio)
10,22 (»)	13,23 (tram.) Fig.
12,56 (rápido)	14,03 (sud)
13,43 (tram.)	16,19 (tram.)
16,58 (»)	19,29 (rápido)
17,55 (sud)	21,51 (tram.)
18,30 (correio)	0,31 (correio)
21,09 (tram.)	Do Porto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.
22,28 (rápido)[1]	

1 Só ás 3.as, 5.as e sábados.
2 Só às 2.as, 4.as e 6.as.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,57	8,38
13,45	10,15
17,00	18,21
19,09	22,54

Farmácia Aveirense

de

FRANKLIN DA COSTA LEITE

Gerência técnica de José Antonio Rocha

Avenida Central—AVEIRO

Telef. 165

Depositários gerais em Portugal dos Produtos «**Curadermo**»

Os melhores para a pele,—fórmulas do sábio dermatologista DOUTOR URBINO DE FREITAS

e dos produtos
FORMICICA ROSINA
VERMIFUGO FRANK

o melhor específico para combater os vermes das crianças

CASA

Vende-se com um andar, sótão, páteo, poço e luz eléctrica, na Rua Eça de Queiroz (às cinco bicas).

Falar na Garage Trindade, Filhos—Aveiro.

Vende-se uma cómoda-lavatório em mogno, uma banheira nova semi-cúpios e uma escrivaninha.

Falar na R. do Gravito, 17.

TERRENO

Vende-se na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mesta Redacção se informa.

Prédio

Vende-se o da Rua Direita onde se acha instalada a Farmácia Moderna.

Tratar com Maria do Rosário Carneiro e Silva ou João José Trindade, nesta cidade.

Evitai o tifo, bebendo só **Agua de Luso.**

PRATAS

Um colar de pérolas com 230, que era de 3.250$00, salda-se : : por Esc. 2.250$00 : :

Um magnifico taboleiro de prata, tendo de comprimento 0.65 e de largura 0,42 com o pêso de 3.565 gramas por Esc. : : : : 2.600$00 : : : :

Um serviço de prata de 5 peças (bule, cafeteira, leiteira, assucareiro e taboleiro) por Escudos : : : : 2.500$00 : : : :

Um de 5 peças, em prata, para 3 pessoas, por Esc. 1.400$00

SOUTO RATOLA—AVEIRO

CASA

Vende-se a do Rossio onde está instalada uma correaria e um ferrador, fazendo esquina para a Trav. do Lavadouro e próximo do mercado do peixe.

Quem pretender dirija-se a Mannel Rodrigues Casimiro (o *Escabeche*) na P. do Peixe.

Casa na Gafanha

Vende-se uma na Gafanha da Nazaret, em frente da igreja, com rez-do-chão para loja, 1.º andar com 7 divisões, tendo ao lado outra dependência que serve para garage ou adega e parte dum quintal.

Dirigir ao advogado sr. dr. Jaime Duarte Silva ou a Joaquim Pinho Vinagre, em casa de Tolfia Vinagre, na P. do Peixe.

Câmara Municipal de Aveiro

Serviços Municipalizados
DE ELECTRICIDADE

—o—

Anúncio

2.ª Praça

Faz-se público que êstes Serviços recebem propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 25 de Maio corrente, pelas 15 horas, para o fornecimento de 50 chapas de FERRO ZINCADO, de 3 a 3,5mm de espessura, postas na estação do caminho de ferro em Aveiro.

As propostas serão feitas em papel selado, e os concorrentes obrigados a efectuar o depósito provisório de 200$00 no cofre dos mesmos Serviços para poderem ser admitidos a êste concurso.

As demais condições acham-se patentes na Secretaria dos mesmos Serviços em todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Aveiro, 4 de Maio de 1937.

O Presidente da Comissão Administrativa dos Serviços Municipalizados,

a) *Lourenço Simões Peixinho*

Casa na Barra

Vende-se, bem localizada, com mobílias, quintal, pôço, etc.

Para tratar com Artur Amador, em Eixo, ou na *Fábrica Aleluia*, nesta cidade.

Chalet

Espléndida habitação com terrenos anexos, que podem servir para construções, com pomar, jardim, 2 pôços etc. Vende-se na Ponte da Rata.

Para ver e tratar: Artur Amador, em Eixo, ou *Fábrica Aleluia* —Aveiro.

EMPREGADO

Precisa-se rapaz novo e activo, para praticar na colocação de vinhos e licores nos arredores de Aveiro.

Falar a *Ritos, Irmãos, L.da*, na Rua Almirante Reis.

Tilia do Japão

Só há uma. E' a usada pela mais fina e elegante élite aveirense.

DR. M. DIAS DA COSTA

Médico-cirurgião

Doenças dos olhos

Clínica geral

Consultas todos os dias das 9 às 12 e das 15 às 18 horas

Para os pobres da 3 h. da tarde

Avenida Central
AVEIRO